

Experiência na condução da disciplina de metodologia da pesquisa científica de forma remota em 2025

Experience in conducting the scientific research methodology course remotely in 2025

Experiencia en la realización del curso de metodología de investigación científica de forma remota en 2025

 **Vagner Ferreira do Nascimento¹**

 **Hugo Gedeon Barros dos Santos²**

¹Universidade do Estado do Mato Grosso.
Barra do Bugres, MT, Brasil.

²Hospital Universitário Júlio Müller.
Cuiabá, MT, Brasil.

Autor correspondente:

Vagner Ferreira do Nascimento
vagnernascimento@unemat.br

Submissão: 10 mar 2025

Aceite: 31 mar 2025

RESUMO. Introdução: a disciplina de metodologia da pesquisa científica oferta ao aluno fundamentação teórica e epistemológica, levando a compreensão sobre os diferentes paradigmas da pesquisa, essencial no processo de formação acadêmica. **Objetivo:** relatar a experiência de docentes na condução da disciplina de metodologia da pesquisa científica de forma remota em 2025. **Métodos:** o estudo partiu da vivência docente em um programa de pós-graduação, baseado em *feedbacks* dos mestrandos, durante toda a disciplina. **Resultados:** as sugestões de melhorias apontadas incluíram a ampliação da carga horária da disciplina, antecipação da disciplina como a primeira do mestrado, o envio prévio dos materiais antes das aulas para a familiarização do conteúdo e a inserção de aulas exclusivamente sobre *guidelines* e ferramentas de busca. **Conclusões:** a condução da disciplina de forma remota foi observada como positiva e viável pelos mestrandos, mas trazendo a reflexão sobre a necessidade de adequar às demandas. **Descritores:** Programas de Pós-Graduação em Saúde; Aprendizagem Baseada em Problemas; Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico; Projetos de Pesquisa.

ABSTRACT. Introduction: the scientific research methodology course provides students with theoretical and epistemological foundations and an understanding of the different research paradigms, which is essential in the academic training process. **Objective:** the objective of the study was to report on the experience of professors in teaching the scientific research methodology course remotely in 2025. **Methods:** the study was based on the teaching experience in a postgraduate program, based on feedback from master's students throughout the course. **Results:** suggestions for improvements included increasing the course's workload, bringing the course forward as the first course in the master's degree, sending materials in advance before classes to familiarize students with the content, and including classes exclusively on guidelines and search tools. **Conclusion:** teaching the course remotely was seen as positive and feasible by the master's students, but it brought about reflection on the need to adapt to the demands of the class.

Descriptors: Health Postgraduate Programs; Problem-Based Learning; Scientific Research and Technological Development; Research Design.

RESUMEN. Introducción: la disciplina metodología de la investigación científica ofrece a los estudiantes fundamentos teóricos y epistemológicos y una comprensión de los diferentes paradigmas de investigación, lo cual es esencial en el proceso de formación académica. **Objetivo:** el objetivo del estudio fue reportar la experiencia de los docentes en la conducción de la disciplina metodología de la investigación científica a distancia en el año 2025. **Métodos:** el estudio se basó en la experiencia docente en un programa de posgrado, a partir de la retroalimentación de estudiantes de maestría, en toda la disciplina. **Resultados:** las sugerencias de mejora incluyeron aumentar la carga horaria del curso, adelantar el curso como primero del máster, enviar los materiales con antelación a las clases para familiarizar a los estudiantes con los contenidos e incluir clases exclusivamente sobre pautas y herramientas de búsqueda. **Conclusión:** la impartición a distancia de la disciplina fue vista como positiva y viable por los alumnos del máster, pero provocó una reflexión sobre la necesidad de adaptarse a las demandas de la clase. **Descriptor:** Programas de Posgrado en Salud; Aprendizaje Basado en Problemas; Investigación Científica y Desarrollo Tecnológico; Proyectos de Investigación.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica, frequentemente nominada de Metodologia Científica, possui uma importância ímpar ao oportunizar aos estudantes a possibilidade de instrumentalização para a construção e desenvolvimento de pesquisas científicas. É um componente curricular essencial para a formação acadêmica, pois possibilita aos estudantes o desenvolvimento do pensamento crítico e a apropriação de ferramentas necessárias para a produção do conhecimento científico¹. No contexto da pós-graduação, essa disciplina adquire um papel ainda mais central, visto que os pesquisadores em formação precisam dominar métodos e técnicas de investigação para garantir a qualidade e a relevância de seus trabalhos².

Nos últimos anos, diversos estudos têm evidenciado as plurais estratégias que os docentes podem e devem adotar para maximizar a efetividade do ensino dessa disciplina, superando desafios como a heterogeneidade dos perfis dos estudantes e a complexidade dos conteúdos abordados³. Dentre essas estratégias, uma das mais discutidas é a valorização do conhecimento prévio dos alunos e a criação de um ambiente de aprendizagem colaborativo e cooperativo. O ensino tradicional, centrado na transmissão unilateral de informações, tem sido progressivamente substituído por abordagens que reconhecem a importância da participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem⁴.

A literatura aponta que quando os docentes reconhecem e incorporam as aproximações e distanciamentos dos estudantes em relação à temática, há uma ruptura com a proposta de ensino verticalizado, favorecendo o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa⁵. A implementação de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em problemas (PBL) e a sala de aula invertida, tem se mostrado eficaz na promoção do engajamento e na construção coletiva do conhecimento⁶. Essas metodologias incentivam a autonomia dos discentes, permitindo que eles se tornem protagonistas do próprio aprendizado⁷.

Além disso, pesquisas enfatizam a relevância do uso de tecnologias educacionais que possam otimizar o acesso a recursos complementares e promover uma maior interação entre docentes e discentes das mais variadas áreas da ciência. A inserção de plataformas virtuais, repositórios de artigos científicos e ferramentas interativas tem contribuído significativamente para a dinamização do ensino da metodologia científica⁸. Nesse sentido, destaca-se a integração de abordagens interdisciplinares que favorecem o diálogo entre distintos campos do conhecimento, ampliando a compreensão sobre os diversos paradigmas da pesquisa científica³.

A pandemia da COVID-19, iniciada em 2020, impôs desafios sem precedentes ao ensino superior, tornando o ensino remoto uma necessidade global. Instituições de ensino adotaram essa

modalidade como forma de garantir a continuidade das atividades acadêmicas, o que trouxe novas perspectivas e reflexões sobre a educação a distância e suas potencialidades⁹. No entanto, essa transição também foi acompanhada por incertezas e dificuldades, especialmente no que tange à adaptação de metodologias e à manutenção da qualidade do ensino em um ambiente virtual¹⁰.

Após esse período, com a retomada das atividades acadêmicas presenciais, observa-se que a oferta de disciplinas obrigatórias na pós-graduação *stricto sensu* na modalidade remota tornou-se menor. Entretanto, a experiência adquirida no ensino remoto permitiu identificar oportunidades para a incorporação de práticas inovadoras no ensino presencial, evidenciando a importância da flexibilidade metodológica e do uso estratégico das tecnologias digitais na educação superior¹¹. Ainda assim, parece que alguns programas de pós-graduação descredita as oportunidades do ensino híbrido ou na oferta de disciplinas na modalidade remota. Diante disso, este estudo teve como objetivo relatar a experiência de docentes na condução da disciplina de metodologia da pesquisa científica de forma remota em 2025.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, seguindo as seis etapas descritas por Mussi, Flores e Almeida¹², que compreendem: (1) contextualização do problema; (2) planejamento e estruturação da disciplina; (3) execução das atividades programadas; (4) análise crítica do processo de ensino-aprendizagem; (5) sistematização dos dados e reflexões docentes; e (6) elaboração do relato.

A partir da vivência de docentes credenciados no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências Aplicadas à Atenção Hospitalar (PPG-CAAH), nível mestrado profissional, ao longo das atividades previstas na disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica, com a carga horária de 45 horas, ministrada em janeiro de 2025. O planejamento envolveu a definição de objetivos específicos, o conteúdo a ser abordado e metodologias que dialogassem com a proposta.

Este Programa de Pós-Graduação foi criado em 2017, já titulou 63 mestres, e atualmente, possui 48 estudantes matriculados. Está classificado na área de Medicina I, junto a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação (MEC). É o único curso situado exclusivamente dentro de um hospital universitário gerido pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) no Brasil. Essas características permitem que os achados das produções dos mestrados tenham consonância com necessidades da instituição hospitalar, tragam soluções para problemas assistenciais e gerenciais, além de fomentar a translação

do conhecimento com a comunidade assistida na instituição hospitalar, estudantes de graduação e residentes, na promoção e fortalecimento do sistema público de saúde.

Este relato de experiência foi elaborado entre fevereiro e março de 2025, por dois docentes, enfermeiros, doutores, de acordo com a execução das atividades programadas na referida disciplina, desde o planejamento a efetivação dos encontros. Baseou-se ainda, na receptividade e aproveitamento dos mestrandos durante as aulas e nas atividades avaliativas (dispersão/imersão e estudo de caso), o que suscitou na apreensão sobre desafios e possibilidade no fazer e agir da prática docente nesta disciplina.

A construção textual foi apoiada nos *feedbacks* espontâneos dos mestrandos, oportunizados verbalmente, em descrições no *chat* a cada encontro remoto (via aplicativo de videoconferência), nos retornos das atividades avaliativas (via e-mail), nas próprias percepções dos docentes sobre todo o processo, e por instrumento de avaliação da disciplina (*Google Forms*). Esse instrumento não exigiu a identificação do mestrando, o que possibilitou a livre manifestação e maiores chances em reconhecer necessidades de avanço da disciplina.

Na disciplina, estavam matriculados 15 mestrandos, predominantemente do sexo feminino (93,3%); entre 26 e 57 anos, com média de 37 anos (σ 9,4 anos); todos com vínculo empregatício e sem bolsas de estudo. Quanto a presença nas aulas teóricas, 93,4% foram assíduos, e as faltas foram justificadas por escala de trabalho (plantão hospitalar ou viagem) no período.

A disciplina, por ter sido conduzida por dois professores, todo o planejamento foi pensado e organizado de forma conjunta. Isso permitiu que as expertises se consolidassem numa proposta potente de ensino-aprendizagem aos mestrandos, mas que poderiam sofrer alterações ao longo da disciplina. Foram programados oito encontros remotos síncronos, no período noturno (esse horário foi escolhido para reduzir os compromissos dos mestrandos com outras atividades). As orientações de todo cronograma da disciplina foram compartilhadas via e-mail e em grupo de troca de mensagens (*WhatsApp*), criado para esse fim. Este grupo também funcionou como espaço para o diálogo constante entre professores e mestrandos, desde esclarecimento de dúvidas adicionais sobre o planejamento da disciplina como canal para manifestações diversas.

Na primeira semana, ocorreu a abertura da disciplina, apresentação do plano de ensino e orientações para a realização da primeira atividade avaliativa (atividade de dispersão). Esta atividade, baseou-se no preenchimento de instrumento construído pelos professores da disciplina (Figura 1), com itens globais que compõem um projeto de pesquisa, onde os mestrandos realizaram um levantamento e descrição dos projetos em andamento ou previstos nos seus ambientes de trabalho, como forma de familiarizar a estrutura de projetos, ser uma oportunidade para conhecerem o perfil

de produção científica do seu setor de atuação, assim como refletir sobre possíveis lacunas de pesquisa nesse ambiente e oportunidades para novos investimentos em pesquisa. Essa atividade também buscou levantar as necessidades de Educação Permanente em Saúde no contexto laboral de cada mestrando, a partir de propostas existentes e em construção¹³.

Atividade de Dispersão: Levantamento de Projetos nos Espaços de Trabalho	
Disciplina:	Metodologia da Pesquisa
Docentes:	
Local de realização da atividade:	
Data:	
Pós-graduando:	
PROJETO 1	
Título	
Idealizadores e responsáveis pela execução	
Objetivos	
Público Alvo	
Setores Envolvidos (local)	
Fase de desenvolvimento	
Características metodológicas	
Período de Execução	
Fontes e Formas de Orçamento	
Resultados esperado	
Demandas Éticas	

Figura 1. Atividade de dispersão: levantamento de projetos nos espaços de trabalho do pós-graduando. Fonte: Elaborado pelos autores.

Foram disponibilizados cinco dias para a conclusão da atividade e envio no e-mail dos professores, os quais fizeram os apontamentos necessários e a devolutiva para os mestrandos.

Após esta primeira atividade, iniciou-se as aulas teóricas, focadas na estrutura e elementos de um projeto de pesquisa. Para as aulas, optou-se por utilizar exemplos práticos, dos próprios professores e mestrandos, a fim de facilitar maior participação, compreensão e evitar o tradicional desinteresse diante do conteúdo de livros sobre metodologia científica.

Ao término das primeiras aulas teóricas foi apresentado a proposta de um estudo de caso sobre pesquisa científica. Para a atividade, adotou o mesmo instrumento inicial, da atividade de dispersão.

Os encontros da terceira semana da disciplina foram destinados a apresentação de seminários. Os mestrandos apresentaram seus projetos na primeira versão de escrita e as modificações verificadas como necessárias após as aulas teóricas da disciplina. Esses seminários mostraram aos professores os impactos imediatos da disciplina no desenvolvimento dos projetos, na medida que cada mestrando reconhecia fragilidades iniciais e a sua evolução atual. O consolidado destas avaliações foi anexado no relatório final da disciplina e diário, para encaminhamento à secretaria e coordenação do programa de pós-graduação.

No último encontro, os professores disponibilizaram para os mestrandos, a ficha de avaliação da disciplina (Figura 2). Esta ficha foi elaborada pelos docentes da disciplina, possuindo questões abertas e fechadas, com alternativas regular, bom e excelente, em relação a carga horária, a modalidade de ensino adotada (remota), os conteúdos trabalhados, a avaliação do desempenho do corpo docente, a satisfação em relação a disciplina (oportunidades, ganhos, dificuldades e sugestões de melhoria).

O conjunto de apreciações e *insights* gerados ao longo da disciplina foram descritos no programa Bloco de Notas, versão 5.0, respeitando a sequência cronológica das atividades da disciplina. Posteriormente, procedeu-se leitura exaustiva desse material, possibilitando a revisitação de lembranças e o debate coletivo dos pesquisadores sobre essa vivência, e na sequência, iniciou-se as reflexões e inferências que integram o relato de experiência.

Para condução deste relato de experiência não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme artigo 1º da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

1. Avaliação da carga horária (CH 45 horas):
<input type="checkbox"/> Regular
<input type="checkbox"/> Boa
<input type="checkbox"/> Excelente
2. Sugestões sobre a carga horária:
3. Avaliação da modalidade escolhida (remota):
<input type="checkbox"/> Regular
<input type="checkbox"/> Boa
<input type="checkbox"/> Excelente
4. Sugestões sobre a modalidade escolhida:
5. Avaliação sobre o conteúdo ministrado na disciplina:
<input type="checkbox"/> Regular
<input type="checkbox"/> Boa
<input type="checkbox"/> Excelente
6. Sugestões sobre o conteúdo ministrado na disciplina:
7. Avaliação sobre o corpo docente
<input type="checkbox"/> Regular
<input type="checkbox"/> Boa
<input type="checkbox"/> Excelente
8. Comentários sobre o corpo docente:
9. Aponte o que mais gostou na disciplina
10. Aponte o que menos gostou na disciplina
11. A disciplina trouxe novos conhecimentos que lhe ajudará no mestrado? Se sim, de que forma?
12. O que eventualmente achou mais difícil na disciplina e requer novas leituras e estudos complementares?
13. O que você sugere de melhorias para a disciplina?

Figura 2. Ficha de avaliação da disciplina. Cuiabá-MT, Brasil. Fonte: Elaborado pelos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1 apresenta toda a proposta que os docentes projetaram para condução da disciplina e as alterações que ocorreram no decorrer da disciplina para atender as necessidades e obstáculos encontrados, bem como favorecer a aprendizagem dos mestrandos.

Quadro 1. Propostas iniciais e finais do planejamento da disciplina. Cuiabá-MT, Brasil. (n=15)

Modalidade da disciplina		Cronograma (datas e horários)		Rodízio dos professores		Atividades avaliativas	
Proposta inicial	Ao longo da disciplina	Proposta inicial	Ao longo da disciplina	Proposta inicial	Ao longo da disciplina	Proposta inicial	Ao longo da disciplina
Aula remota, com momentos síncronos (teoria e seminários) e assíncronos (atividades avaliativas).	Manteve	45 horas distribuídas em três semanas de disciplina, no período noturno.	Manteve	Cada professor responsável por duas aulas teóricas e as demais em dupla.	Manteve	Duas atividades individuais, sendo a primeira baseada em levantamento de pesquisas científicas em execução no ambiente de trabalho ou estudos, e a segunda, estudo de caso de projeto de pesquisa fictício.	Houve alteração da segunda atividade, ocorrendo diretamente em seus projetos de pesquisa.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Entre as propostas iniciais, houve alteração somente da segunda atividade avaliativa, após consenso com a turma, ao perceberem coletivamente que o objetivo de aprimorar o projeto de pesquisa da dissertação era maior e mais importante do que construir fundamentos teóricos sobre metodologia científica para serem aplicados em algum momento, sem uma associação imediata com o nível de maturidade atual dos respectivos projetos. Essa mudança trouxe também, uma proposta de revisitação do próprio projeto, com criticidade sobre o que poderia ser modificado para alcançar maior rigor científico.

O Quadro 2 apresenta a consolidação dos *feedbacks* dos mestrandos sobre carga horária, modalidade da disciplina, conteúdo ministrado, corpo docente, aspectos positivos e sugestões de melhorias.

Quadro 2. *Feedbacks* dos mestrandos sobre a disciplina. Cuiabá-MT, Brasil. (n=15)

Carga horária	Modalidade da disciplina	Conteúdo ministrado	Corpo docente	Aspectos positivos	Sugestões de melhorias
Considerada adequada, mas sugerindo ampliação, a fim de oportunizar maior aprofundamento e assimilação dos conteúdos trabalhados.	Amplamente bem recebida. Auxiliou em maior participação e presença dos mestrandos nos encontros da disciplina.	Apontaram como notável por todos os mestrandos.	Houve elogios quanto à competência, dedicação e capacidade dos professores em estimular o pensamento crítico e a curiosidade intelectual.	Leveza, clareza e segurança na condução das aulas (dinâmica, didática e metodologias adotadas); acessibilidade e disponibilidade dos docentes; fornecimento de dicas e pontos de vista sobre os projetos. A disciplina ajudou na organização do método, reformulação do projeto e melhoria da escrita científica.	Aumento da carga horária e sua realização como a primeira disciplina do calendário acadêmico do programa de pós-graduação; entrega do material com antecedência das aulas, para leitura prévia; e inclusão de aula/s exclusivamente sobre <i>guidelines</i> e ferramentas de pesquisa.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A carga horária adequada é um elemento fundamental para que o processo de aprendizagem seja eficaz, oportunizando que os mestrandos interajam mais profundamente com os recursos didáticos e possam desenvolver uma compreensão mais robusta dos conceitos tratados nas aulas¹⁴. Os estudos sugerem que a carga horária necessita ser equilibrada para evitar não só uma eventual fadiga cognitiva, como garantir também tempo adequado para a apreensão dos conteúdos abordados¹⁵. Ademais, a incipiente literatura reitera a relevância da distribuição das ações de avaliação no curso da disciplina para maximizar o engajamento e a assimilação progressiva dos conteúdos ministrados¹⁶.

A ausência de considerações sobre a condução da disciplina de forma síncrona e assíncrona confirma que a escolha da modalidade remota além de ser bem aceita, não foi observada como obstáculo para o aproveitamento do aprendizado, o que é reafirmado por pesquisadores que evidenciam a efetividade do ensino a distância quando devidamente implementado¹⁷. Contudo, alguns desafios foram identificados, como por exemplo a dificuldade de alguns mestrandos em

sustentar a disciplina no ensino remoto, especialmente relacionado à gestão do tempo e à interação sólida durante as aulas¹⁸. Importante registrar que tal condução ainda que dinâmica e sustentada de muita praticidade pode ficar fragilizada ou trazer um impeditivo caso os envolvidos tenham alguma dificuldade com recursos tecnológicos e uso de conexões via internet¹⁹.

Outra condição relevante é a necessidade de adaptação dos recursos de ensino às particularidades de cada turma, como a utilização de métodos híbridos ou exclusivamente remotos. Essa flexibilização, sem desconsiderar a qualidade do ensino proposto, quando adequada às necessidades dos alunos, é fundamental para o êxito pleno da disciplina²⁰, assim como observado na percepção dos mestrandos. A reprodução dessa experiência para outras turmas vai depender da organização institucional e da preparação dos docentes para ajustes e adaptações de metodologias ao ensino-aprendizagem na modalidade remota¹¹.

Em relação a acessibilidade e a disponibilidade dos docentes, a competência e o afinco dos docentes na condução da disciplina são elementos determinantes para o êxito acadêmico dos estudantes¹⁵. O exercício da docência com tais características consegue contribuir para uma atmosfera de aprendizagem capaz de tornar a dinâmica positiva⁴. Nesta conjuntura, fica destacada a importância da comunicação docente/discendente no ensino remoto, em que se observa a necessidade de investir em proposições que estimulem a interação e o suporte contínuo aos estudantes²¹.

Todos os aspectos considerados positivos pelos mestrandos são validados pela literatura, e permitem uma aprendizagem mais sólida, no preparo dos estudantes para desafios reais da pesquisa científica³. Em contrapartida, com novas experiências, poder-se-ia haver a aprimoração da estratégia de avaliação, implementando atividades que oportunizem um maior acompanhamento singular do progresso dos mestrandos no decorrer da disciplina²².

As sugestões de melhorias apontadas pelos mestrandos trazem a reflexão sobre a necessidade de um planejamento contínuo, construído coletivamente, flexível e passível de ser modificado ao longo das aulas, a fim de atender às demandas dos mestrandos e maximizar a efetividade do ensino e objetivo da disciplina na pós-graduação. Para além, considerando os obstáculos vivenciados e superados, o incremento de momentos de mentoria individualizada e retornos estruturados podem ser um caminho possível para reduzir os enfrentamentos e elevar a retenção do aprendizado²⁴. Para tanto, a modalidade de ensino ou orientação remota não desqualifica, como observado nesse estudo e outros em disciplinas práticas²⁴, a interação aluno-docente e o desenvolvimento de ambos. Todavia, há ressalva quando esse aprendizado ocorre sem direcionamentos do docente e sem indicação das fontes e referências confiáveis para acesso e empoderamento do conteúdo²⁵.

CONCLUSÃO

A experiência na condução da disciplina de metodologia da pesquisa científica de forma remota, mostrou-se bem-sucedida ao propiciar uma aprendizagem significativa e interativa. A utilização de metodologias ativas, a exemplo de estudos de caso e análise de projetos de pesquisa, no contexto da prática profissional, contribuiu para uma compreensão mais imersiva sobre os temas trabalhados na disciplina e preparação para os caminhos a serem percorridos no mestrado, os quais exigirão rigor científico e metodológico no desenvolvimento das pesquisas científicas. Essa abordagem fomenta uma maior socialização e autonomia dos mestrandos.

Os elementos que apresentaram mais significados dessa vivência acadêmica foram a flexibilidade da carga horária e o uso de recursos tecnológicos favorecendo a participação, aspectos que foram apontados pelos estudantes como fundamentais para o êxito do ensino remoto. Além disso, a característica da acessibilidade dos docentes e a disposição para ofertar um apoio acadêmico contribuíram para uma ambiência de aprendizado mais colaborativa e exitosa. Essas características reforçam o que os estudos atuais vêm destacando sobre a importância de uma comunicação eficaz e da integração contínua entre docentes e discentes no ensino na modalidade remota.

Os pontos destacados como proposições de melhorias merecem atenção e discussão junto a coordenação do programa de pós-graduação, uma vez que, os docentes desta disciplina não possuem autonomia específica para atender todas as sugestões. Ademais, a experiência apresentada pode subsidiar o planejamento docente em outros programas de pós-graduação que almejam adotar a modalidade híbrida ou exclusivamente remota para esta disciplina. Contudo, os resultados desta experiência possuem a possibilidade de subsidiar um eventual planejamento docente em outros programas de pós-graduação que queiram fazer uso da modalidade híbrida ou totalmente remota para condução desta disciplina. A importância dessa experiência rompe o horizonte do contexto local, ofertando considerações que podem contribuir para o avanço das práticas pedagógicas na pós-graduação e estimulando novos inquéritos sobre estratégias viáveis e produtivas para o ensino na modalidade remota.

Incentiva-se que demais docentes possam explorar metodologias ativas, aprimorando a condução de disciplinas na modalidade remota, a partir das evidências ilustradas, atingindo a promoção de um ensino de notória qualidade com elementos de acessibilidade em constante alinhamento às necessidades dos mestrandos. A experiência apresentada consolida o compromisso do corpo docente e do programa de pós-graduação com a inovação pedagógica e a profícua busca pela implementação de estratégias mais inclusivas e eficientes nos espaços de ensino acadêmico da pós-graduação.

REFERÊNCIAS

1. Perovano DG. Desafios na produção do conhecimento e do ensino da metodologia da pesquisa científica. *Rev Educ Ens.* 2023; 7(2): 1-16.
2. Gil AC. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.* São Paulo: Atlas; 2019.
3. Silva FO, Vergara YKA. Desafios do ensino remoto na docência universitária: experiências e narrativas de professores da pós-graduação. *Rev Espaço Ped.* 2023; 30:e12402-e12402.
4. Luca GG, Souza IPA, Storrer G, Pereira BHS, Klein DT. Comportamentos referentes à docência de ensino superior desenvolvidos por estudantes de programas brasileiros de Pós-graduação Stricto Sensu de Análise do Comportamento. *Rev Bras Terapia Comp Cognitiva.* 2022; 24:1-23.
5. Moreira AM, Pinto RPLJ, Moreira, Carvalho VR. Institucionalização da educação a distância: experiência da Universidade Federal da Paraíba Institutionalizing distance education: the experience of the Federal University of Paraíba. *Braz j Develop.* 2021; 7(6):55730-55746.
6. Lima RCA, Domenico ASD, Pereira LBC, Devai LBM, Ribeiro MVP, Vismara LS. Metodologias Ativas: das Especificidades às Práticas Docentes. *Cuad educ des.* 2023; 15(8):7335-7356.
7. Puccini RF, Ribeiro ACDA, Bicudo AM, Alves R, Sarinho SW, Cavalcante SS, Souza FIRD. Ensino de pediatria e puericultura no curso médico: cenários de prática em discussão. *Rev Bras Educ Med.* 2024; 48(03):e090.
8. Paula AA de, Bianchini LGB, Bianchini ACB, Silva SEA da. Indicadores da aprendizagem colaborativa na educação a distância: recursos digitais utilizados nos ambientes virtuais. *Rev bras iniciação cinet.* 2023; 10:e023004.
9. Rodríguez-Gázquez MLA. ¡Hola! ¿Me escuchan? Reflexión desde la docência virtual en enfermeira en tempos de pandemia. *J Health NPEPS.* 2020; 5(2):8-10.
10. Neuenfeldt DJ, Michel RC, Schuck RJ, Neuenfeldt, A. E. Diferenças entre Ensino Presencial e Virtual: Percepções de Estudantes da Graduação. *EaD Foco.* 2021; 11(2).
11. Mota FCQ, Santos CQ, Fonseca AR. O uso das TIC no ensino remoto: entre possibilidades e desafios, o que dizem os docentes?. *Educação.* 2023; 48(1):e72/1–34.
12. Mussi RFF, Flores FF, Almeida CB. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Rev práxis educ.* 2021; 17(48):60-77.
13. Sampaio MJA, Sampaio DMN, Pires VMMM, Vilela ABA. Educação Permanente em Saúde na compreensão dos profissionais da Estratégia Saúde da Família na Bahia. *J Health NPEPS.* 2024; 9(2):e12824.
14. Felício LLS, Silva CVM. O desafio do estágio docente na Modalidade Remota como práxis em Mestrado Profissional em Psicologia da Saúde. *Rev Iniciação Doc.* 2021; 6(2):433-451.
15. Silva DRG, Nascimento SNS, Lima EKF, Machado TPC, Cavalcante AS, Soares SL, et al. A pesquisa em saúde: um relato em um mestrado em ensino na saúde. *Cad Ped.* 2024; 21(1):01-13.

16. Paixão GC, Menezes JBF de. Atividades Avaliativas e Influência na Aprendizagem: percepção das tutoras de um curso de licenciatura em Ciências Biológicas a distância. *Cad Pesqui.* 2023; 30(2): 397-413.
17. Conceição EBX, Costa AP. Estágio à docência na licenciatura em matemática: um relato de experiência em contexto de ensino remoto. *Human Inov.* 2022; 9(23):335-343.
18. Silva APM, Araújo BC, Santana, MDO, Ferreira RKA. (2021). Estratégias docentes na transição do ensino presencial para o ensino remoto. *Human Inov.* 2021; 8(44):63-72.
19. Pereira Júnior EFZ, Novello TP, Pereira FD, Melo PA, Zepka NFR. Limitações da docência remota: discurso do sujeito coletivo. *Em Rede.* 2021; 8(2):1-20.
20. Nordi ABA, Ogata MN, Machado MLT. Experiência de disciplinas do Programa de Estágio Supervisionado de Capacitação Docente na pós-graduação: reflexão e potência no ensino superior. *Interface.* 2022; 26:e210342.
21. Gonçalves OQ, Marques CNH, Souza BL, Bittencourt SCBS, Andrade RSD, Rodrigues PH. Práticas Digitais no Ensino Superior: Um Estudo sobre Competências e Formação Docente. *Perspect Contemp.* 2025; 20(1):1–19.
22. Montenegro RMB, Matos EOF, Lima MSL. Desafios e possibilidades do trabalho docente em tempos de pandemia. *Ens Perspect.* 2021; 2(3):1–10.
23. Alves IP, Faria I, Pereira JL. Avaliação formativa e autorregulação da aprendizagem no ensino superior. *Rev Inte Educ Sup.* 2022; 9(00):e023035.
24. Silva AA, Baggio É, Martins VA, Hattori TY, Nascimento VF, Terças-Trettel ACP. Vivências de estudantes de enfermagem sobre a preceptorial em saúde. *J Health NPEPS.* 2022; 7(1):e6378.
25. Folgosi F, Reis JF, Lauck AJM, Conceição EAD, Malheiros A, Marques JPF, et al. Acesso a informações sobre saúde na internet e possíveis implicações na relação médico-paciente. *J Health NPEPS.* 2023; 8(1):e1092.